

4ª Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional

Pronunciamento de abertura do presidente do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, Renato S. Maluf

Muito boa noite a todas e todos os presentes à cerimônia de abertura da 4ª Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional que tenho a honra de inaugurar.

Excelentíssimo Senhor Governador do Estado da Bahia Jacques Wagner. Quero iniciar meu pronunciamento agradecendo, mais uma vez e agora publicamente, o decidido engajamento do senhor e de sua equipe desde o acolhimento da ideia de realizarmos a 4ª Conferência Nacional aqui na boa terra da Bahia, bem como em todo o processo de sua preparação. Registro também o apoio dado às etapas territorial e estadual que a precederam. Somos testemunhas do lugar ocupado pela segurança alimentar e nutricional na agenda do seu governo e do apoio dado ao efetivo funcionamento do Consea da Bahia. Não por outra razão decidimos brindar os delegados e delegadas com uma apresentação da experiência baiana no painel que abordará a construção do Sistema Nacional de SAN.

Ao Governador Wagner e sua equipe e aos companheiros do Consea da Bahia, obrigado pelo empenho e pela sempre simpática recepção nessa cidade que encanta a todos nós.

Na pessoa do Governador Wagner, cumprimento os demais governadores que nos prestigiam. Logo mais, eles poderão manifestar seu compromisso com a construção do Sistema Nacional de SAN em nosso país assinando a Carta de Salvador. A notícia muito alvissareira, que dá uma ideia da dimensão do que estamos construindo, é que 23 governos estaduais já manifestaram formalmente a decisão de aderir ao Sistema, apesar de nem todos poderem estar conosco essa noite.

Nossa estimada Ministra de Estado do Desenvolvimento Social e Combate à Fome Tereza Campello, companheira que é também Secretária Geral do Consea e Coordenadora da Câmara Interministerial de SAN. Registro, em primeiro lugar, o empenho da Ministra e de toda a equipe do MDS e da Caisan nas etapas preparatórias da Conferência Nacional. Hoje estamos coroando uma ampla mobilização nacional da qual participaram mais de 75 mil pessoas representando mais de 3000 municípios de todo o país – desde a Reserva da Raposa Serra do Sol até o extremo sul – e um conjunto bastante diversificado dos setores que compõem a sociedade brasileira. Esse

impressionante processo de mobilização nos permitiu chegar a uma Conferência reunindo 1.626 delegados e delegadas, e cerca de 400 convidados nacionais e estrangeiros.

Além disso, quero ressaltar também a liderança da Ministra Tereza na construção do Plano Nacional de SAN com a adesão dos 19 ministérios envolvidos no Consea. Graças à decisão tomada em agosto de 2010 pelo então Presidente Lula (a quem rendo merecida homenagem e manifesto o desejo de todos nós por sua pronta recuperação), e também à determinação do Governo Dilma, enfrentou-se o desafio de uma complexa construção inter-setorial e com consultas à sociedade civil por intermédio do Consea. O resultado é que vamos entrar na 4ª Conferência Nacional tendo em mãos o primeiro Plano Nacional de SAN de nosso país.

Na pessoa da Ministra Tereza, homenageio e agradeço aos Ministros e Ministras de Estado presentes a esta cerimônia por seu envolvimento na significativa construção social que nos trouxe a todos até Salvador.

Gostaria de saudar também as autoridades internacionais aqui presentes, nas pessoas do nosso companheiro José Graziano da Silva, Diretor Geral eleito da FAO e de Josette Sheeran, Diretora do Programa Mundial de Alimentação.

Aproveito para informar que estamos muito orgulhosos por receber, em nossa Conferência, cerca de 180 convidados estrangeiros provenientes de todas as regiões do planeta. Os papéis desempenhados pelo Brasil em âmbito internacional, a visibilidade adquirida por nossa rica experiência de implementação de políticas públicas com participação social e nosso desejo de cooperar e compartilhar aprendizados explicam o elevado número de participantes estrangeiros. Sejam muito bem vindos ao Brasil e a nossa Conferência.

Nosso muito obrigado também a todas as instituições que apoiaram a realização da 4ª Conferência com recursos e outras formas de participação. Todas receberam o devido crédito nos nossos materiais de divulgação. Contamos também com a presença de vários representantes dessas instituições nessa cerimônia.

Saúdo nossa querida companheira conselheira Maria Alaídes Alves de Souza, nessa mesa expressando dois desafios da agenda do Consea que são as políticas para os povos indígenas e para os povos e comunidades tradicionais, e também as questões de gênero presentes na SAN. Esses setores estão entre os que apresentam situações de maior vulnerabilidade e insegurança alimentar.

Terei o privilégio de me dirigir aos delegados, delegadas e convidados no primeiro painel de debates, amanhã pela manhã, de modo que não irei me alongar nas questões

de conteúdo contribuindo assim para uma cerimônia de abertura mais leve. Não poderia, porém, deixar de me referir a uns poucos pontos que considero fundamentais abordar na presença de pessoas com papéis destacados nos rumos do Brasil e do mundo.

Primeiro, chamo a atenção para a importância e os significados da realização desta Conferência num momento em que o mundo sofre os efeitos da manifestação conjunta de várias crises – econômica, alimentar, energética e ambiental – todas elas crises sistêmicas cujas respostas estão interligadas. Apesar do enorme aumento da capacidade mundial de produzir alimentos, vivemos ainda a inaceitável situação de não ter a fome extirpada da face da terra, ao mesmo tempo em que arcamos com os impactos sociais, ambientais e de saúde do modelo hegemônico de produção e consumo. O mundo hoje, principalmente os mais vulneráveis dos seus habitantes, paga os custos da opulência de alguns.

Os alimentos e, com eles, a agricultura estão de volta ao centro das preocupações mundiais por boas e, infelizmente, por más razões. No entanto, é necessário e possível aproveitar essa oportunidade para promover as transformações necessárias no modo de produzir, comercializar e consumir os alimentos. Estão suficientemente demonstrados os males do modelo agrícola da monocultura intensiva em agrotóxicos e os riscos da controversa utilização dos transgênicos. Igualmente relevante, a atuação desregulada das grandes corporações e a publicidade de alimentos têm gerado efeitos evidentes na perda de soberania alimentar dos povos e em fenômenos como o avanço do sobrepeso e da obesidade.

Essa Conferência deve reafirmar a necessidade de profundas alterações na ordem internacional que regula a segurança alimentar e nutricional, contrapondo ao controle de poucas corporações e às ações deletérias dos países mais poderosos, tanto o fortalecimento de espaços multilaterais com ativa participação das organizações da sociedade civil, quanto a capacitação de todos os países de formularem e implementarem políticas soberanas e igualmente participativas voltadas para a promoção do direito humano à uma alimentação adequada e saudável.

Esse quadro aumenta as expectativas em relação ao Brasil e também nossas responsabilidades como nação. Isso porque comemoramos vários bons resultados no campo social, porém, identificamos e nos colocamos desafios mais ousados. Como fizemos logo que lançada a proposta, saudamos a decisão da Presidenta Dilma de colocar a erradicação da miséria como uma meta a ser cumprida nos quatro anos de seu governo. Temos todas as condições de extirpar a face mais perversa e odiosa de nossa desigualdade social.

Ressalto, porém, que a insegurança alimentar e a fome que ainda atingem os grupos sociais mais vulneráveis no Brasil é um componente central em todas as formas de miséria. Além disso, é difícil encontrar planos exitosos de erradicação da miséria que não tenham tido decisiva participação da sociedade. É certo que governos podem muito e que o estado deve ter fortalecido o sentido público de sua atuação. Porém, governos não podem tudo e nem devem ter essa pretensão já ultrapassada. Nesse sentido, caberia um esforço sistemático de articular o plano nacional de SAN com o Plano Brasil sem Miséria, bem como canalizar para esse objetivo o enorme potencial da mobilização social no Brasil em torno ao direito à alimentação, a soberania e segurança alimentar e nutricional. Esse potencial de mobilização encontra-se representado nessa plenária e esperamos que o governo brasileiro saiba bem aproveitá-lo.

Amanhã falaremos mais sobre o 1º Plano de SAN e sobre o Sistema Nacional. O Consea já celebrou a existência do plano quando de sua apresentação, em setembro passado, e se reconhece nele dado que pode oferecer contribuições na sua elaboração. Acho que expressei o sentimento dos aqui reunidos ao afirmar que nosso principal desafio é atuar para a concretização das intenções nele expressas, para o quê temos que transformar o plano num instrumento de contraposição às concepções e ações contrárias à efetivação do direito humano à alimentação, à soberania e à segurança alimentar e nutricional. Nossa contribuição se dará também na forma de proposições para o monitoramento e avaliação periódica do plano, bem como no controle social da sua execução. Não menos importante, cabe-nos fazer proposições para o seu aprimoramento futuro de modo a acolher as mais ousadas das nossas metas que porventura ainda não tenham sido contempladas.

Por fim, gostaria de reafirmar o que disse nas várias conferências estaduais em que pude estar presente. Consolidadas as instâncias nacionais do Sistema – vale dizer, o Consea e a Caisan – e de posse de um plano, o processo da 4ª Conferência marca o momento em que se efetivará a construção da política e do sistema na esfera estadual. Têm melhorado as condições de funcionamento da grande maioria dos Consea's presentes em todos os estados e no Distrito Federal. Órgãos inter-secretarias vêm sendo criados. As Conferências estaduais dedicaram boa parte do seu tempo a elaborar proposições relativas ao seu próprio estado. Já mencionei que quase todos os governados estaduais já decidiram assinar a adesão ou o compromisso de aderir ao Sistema. Podemos esperar que o envolvimento da esfera municipal deverá vir como desdobramento natural da construção estadual, valendo-se do fato de que já passam de mil os municípios brasileiros com Consea's constituídos.

Antes de encerrar, uma palavra necessária sobre a organização dessa Conferência Nacional. Enfrentamos problemas no processo licitatório para a realização do evento,

como muitos de vocês sabem, problemas que comprometeram o detalhado planejamento preparado com muita antecedência pela nossa equipe. Nos últimos quinze dias, todas se desdobraram, porém, mesmo assim um reduzido número de delegados(as) teve sua viagem a Salvador comprometida. Pedimos desculpas aos que foram prejudicados, ao mesmo tempo em que presto justíssima homenagem às valorosas equipes do Consea, do MDS e do Governo da Bahia que garantiram a realização da Conferência como programada.

Nosso muito estimado patrono Josué de Castro se destacou, em seu tempo, pelo pioneirismo de suas análises e iniciativas, pela coragem com que enfrentou preconceitos morais e interesses econômicos, e pelas repercussões práticas da ciência que praticou e ajudou a desenvolver. Seria gratificante se a figura humana e as ideias de Josué de Castro estivessem mais presentes nos meios de formação da população brasileira, sejam eles educacionais ou de comunicação. Embora correndo o risco de faltar com a modéstia, acredito que honramos a memória de Josué de Castro, e também as de Betinho e Zilda Arns, no processo social e político do qual participamos, pois temos caminhado na direção de abrir fronteiras, de nos contrapor às hegemonias e mistificações que comprometem a cidadania e a universalização de direitos como o da alimentação adequada e saudável, e também de valorizar a produção e utilização prática das mais variadas formas de conhecimento que emancipam as pessoas em lugar de aprisioná-las.

Com essas palavras de esperança, desejo uma excelente Conferência a todos nós.

Salvador, 07 de Novembro de 2011.